

Proposta de Jânio causa divergências

A proposta do ex-presidente Jânio Quadros de antecipar o plebiscito popular para a escolha do sistema de governo no Brasil, publicada ontem em artigo no jornal O Globo, abriu de imediato duas frentes. Entre os defensores da medida estão os governadores Orestes Quéricia (SP) e Max Mauro (ES), ambos do PMDB, e entre os adversários, os principais interessados no sistema presidencialista de governo, os presidenciáveis Ulysses Guimarães e Fernando Collor de Mello, além do vice de Ulysses, Waldir Pires.

Quéricia entende que o País vive hoje exatamente esse problema — a definição do sistema de governo — e o plebiscito é, a seu ver, a melhor saída. “Não há razões para adiar a solução do problema”, disse Quéricia, em São Paulo. A opinião do governador paulista é compartilhada por Max Mauro, para quem o plebiscito não prejudicará a realização das eleições presidenciais.

Ulysses condenou em Brasília a busca de fórmulas mágicas para resolver a crise político-econômica: “Todo dia aparece alguém com uma proposta milagreira para salvar o País”, lamentou o candidato. Essa proposta milagreira de Jânio Quadros já virou emenda à Constituição, por meio do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), pretendendo antecipar de 1993 para 15 de novembro o plebiscito.

Waldir Pires, o vice de Ulysses, acha que tudo isso não passa de casuísmo. Ele prefere que a escolha do sistema de governo fique para o próximo ano, quando se renovarão o Congresso e os governos estaduais.

O presidenciável Fernando Collor de Mello tem opinião parecida com a de Waldir. Em Paris, ele declarou que a iniciativa de Jânio Quadros é um “golpe contra o processo eleitoral”. Collor, que se declara parlamentarista, considera essa medida um precedente perigoso, pois coloca em risco até a realização de eleições presidenciais em novembro.